

Artigo original

Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior.

Prevalence and profile of smoking students entering an institution of higher education.

José Carlos Rodrigues Júnior¹, Sylvio Modesto Rodrigues Ferraz², Roberta Xavier Bruno³.

RESUMO

Introdução: O tabagismo é considerado atualmente um problema de saúde pública. A indústria do tabaco encontra nos jovens uma oportunidade para garantir a manutenção de um grande contingente de consumidores. Neste contexto, estão incluídos os estudantes universitários que, indiferentemente, são considerados público com grande suscetibilidade de envolvimento com o tabaco. **Metodologia:** Responderam a um questionário adaptado sobre tabagismo, da Organização Mundial da Saúde, 111 alunos, com perguntas dirigidas a fumantes, ex-fumantes e não fumantes. **Resultados:** Dos 111 entrevistados, 8,1% (n = 9) são tabagistas, 13,51% (n = 15) são ex-tabagistas e 78,37% (n = 87) nunca foram tabagistas. A média de idade da população estudada foi de 20 anos \pm 3,22 anos. Entre os tabagistas, 50% revelaram ter iniciado o hábito tabágico entre 10 e 15 anos. O consumo de cigarros ao dia, entre os tabagistas, foi considerado baixo, pois 78% deles revelam consumir de 1 a 10 cigarros ao dia. A situação onde a prevalência do consumo é maior entre os tabagistas está relacionada à associação do consumo de álcool, com 67% dos tabagistas afirmando que fumam mais quando consomem bebida alcoólica, seguida por estresse, em 11% dos casos, e sintomas afetivos, em 11%. **Conclusão:** A prevalência encontrada neste estudo assemelha-se à de outros centros universitários no Brasil, confirmando os dados nacionais e a necessidade de políticas de controle do tabagismo nos meios universitários.

Descritores: tabagismo, epidemiologia, estudantes, estudos transversais.

ABSTRACT

Introduction: Smoking is considered a public health problem nowadays. Tobacco industry finds in young people an opportunity to ensure the maintenance of a large contingent of consumers. In this context are included students who, regardlessly, are considered a public with great susceptibility to get involved with tobacco. **Methodology:** 111 students answered an adapted questionnaire on smoking, recommended by the World Health Organization, with questions directed at smokers, former smokers and nonsmokers. **Results:** Of the 111 respondents, 8.1% (n = 9) are smokers, 13.51% (n = 15) are ex-smokers and 78.37% (n = 87) never smoked. The average age of the study population was 20 years \pm 3.22 years. Among smokers, 50% reveal having initiated smoking habit between 10 and 15 years. Consumption of cigarettes per day among smokers was considered low, because 78% of the smokers reveal to consume one to ten cigarettes a day. The situation where the prevalence in consumption is greater among smokers is related to the association with alcohol consumption, with 67% of the smokers affirming they smoke more when consuming alcohol, followed by stress in 11% of the cases and affective symptoms with 11%. **Conclusion:** The prevalence found in this study is similar to that of other universities in Brazil, confirming national data and the need for policies to control smoking in the academic world.

Keywords: smoking, epidemiology, students, cross-sectional studus.

1. Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Minas (FAMINAS) – Muriaé, MG ;

2. Pós-graduando em Ciências da Reabilitação pela Faculdade de Minas (FAMINAS) – Muriaé, MG.

3. Professora assistente da Disciplina de Pneumologia da Faculdade de Minas (FAMINAS) – Muriaé, MG. Especialista pela Sociedade Brasileira de Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva. Mestranda pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – Vila Real, Portugal.

Trabalho realizado na Faculdade de Minas (FAMINAS). Não há conflitos de interesse ou fontes de financiamento.

Endereço para correspondência: José Carlos Rodrigues Júnior. Avenida Antônio Tureta, 451, São Joaquim, CEP 36880000, Muriaé, MG, Brasil.

Tel.: (32) 8866-1055. E-mail: josec.junior@hotmail.com.

Recebido em 12/01/2009 e aceito em 20/03/2009, após revisão.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença que, através da dependência pela nicotina, obriga seus consumidores a se exporem a mais de 4.700 substâncias tóxicas, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo.¹

A proporção de doenças causadas pelo tabaco é alarmante: 12% para doença vascular; 66% para câncer da traquéia, brônquios e pulmão; 38% para doenças respiratórias crônicas. No Brasil, estima-se que mais de 200.000 mortes ao ano estejam relacionadas ao hábito tabágico.²

No cenário mundial, o consumo de cigarros está decrescendo na maioria dos países desenvolvidos. Entretanto, globalmente, aumentou em torno de 50% durante o período de 1975 a 1996, às custas do aumento do consumo nos países em desenvolvimento.¹

A experimentação de cigarros, principalmente entre os jovens, tem crescido. Em pesquisa realizada com escolares de 12 capitais brasileiras, nos anos de 2002-2003, a prevalência da experimentação nessas cidades variou de 36 a 58%, no sexo masculino, e de 31 a 55%, no sexo feminino.³ Neste contexto, o tabaco representa a segunda droga mais consumida no mundo. Isso se dá pelas estratégias das indústrias do tabaco, que possuem os jovens como público-alvo, com intuito de garantir a manutenção de um grande contingente de consumidores. Estudos demonstram que 90% dos fumantes iniciam o hábito até os 19 anos e 50% dos que experimentam um cigarro tornam-se fumantes na vida adulta.⁴

Estudos nacionais mostram que, entre os estudantes universitários brasileiros, existe uma tendência à diminuição da prevalência de tabagistas durante as últimas décadas, mas a velocidade do declínio se reduziu nos últimos anos.⁵⁻⁸ Este número torna-se ainda menor, quando relacionado aos estudantes da área de saúde.⁹ Porém, estamos longe da erradicação desse mal, sendo necessários esforços em conjunto para a luta antitabagismo.

Os objetivos do presente estudo são conhecer a prevalência do tabagismo em universitários ingressantes e descrever o perfil e os hábitos do consumo tabágico entre alunos da Faculdade de Minas – FAMINAS – Muriaé, MG.

METODOLOGIA

A investigação desenvolveu-se através da realização de um estudo transversal, com amostra previamente determinada. Trata-se de um estudo descritivo, onde pretendemos apresentar dados e situações para conhecer melhor a realidade do hábito tabágico entre estudantes universitários.

Universitários (n=111), 68 pertencentes ao sexo feminino e 43 ao sexo masculino, o correspondente a 61,3% e 38,7%, respectivamente, devidamente matriculados no segundo período dos cursos diurnos da instituição, compuseram a amostra. A média de idade da população estudada foi de 20 anos \pm 3,22 anos.

A proporção de universitários estudada, por curso da Instituição, é de 80% da área de saúde e 20% da de humanas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Minas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi devidamente assinado por todos os participantes.

Utilizamos como instrumento para a avaliação e posterior quantificação dos dados um questionário da Organização Mundial da Saúde (OMS), validado e adaptado no Brasil pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Este apresenta perguntas relacionadas ao hábito tabágico, direcionadas aos fumantes, aos ex-fumantes e aos não fumantes. Foi considerado fumante o aluno que consumia cigarros, ou qualquer outro produto tabágico, no período em que o estudo foi realizado; o fumante regular foi aquele que consumia, no mínimo, um cigarro por dia e fumante ocasional aquele que fumava, mas não todos os dias. Foi considerado ex-fumante o indivíduo que fumava anteriormente ao período do estudo e não-fumante o que nunca fumou.

Foram aplicados 120 questionários, tendo sido rejeitados 9 por preenchimento incompleto, obtendo um número final de 111 estudantes, total que constituiu a amostra anteriormente descrita.

A princípio, os dados foram digitados em uma planilha do EXCEL® (Office 2003 – Microsoft). Para análise inicial, utilizou-se o *software* estatístico *Epilnfo* versão 3.3.2 e, posteriormente, os dados foram transferidos para o programa estatístico *SPSS* versão 16.0, onde foi efetuada a análise estatística, através do teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Entres os 111 entrevistados, 8,1% (n = 9) foram classificados como tabagistas. Destes, 55,55% são fumantes regulares e 44,44% fumantes ocasionais. Já os ex-tabagistas somaram 13,51% (n = 15) e 78,37% (n = 87) nunca foram tabagistas (Tabela 1). Em relação à idade do início do tabagismo, pôde-se observar que 50% dos entrevistados fumantes iniciaram o hábito tabágico entre 10 e 15 anos.

Tabela 1 – Distribuição das frequências absolutas e percentuais, frente à prevalência de tabagismo, segundo sexo e faixa etária.

Situação	Fuma n (%)	Já fumou n (%)	Nunca fumou n (%)	Total n (%)
Sexo				
Masculino	8 (18,6)	11 (25,6)	24 (55,8)	43 (100)
Feminino	1 (1,5)	4 (5,9)	63 (92,6)	68 (100)
Faixa etária				
<18	0 (0)	0 (0)	3 (3,4)	3 (100)
18-23	7 (7,1)	14 (14,1)	78 (78,8)	99 (100)
24-29	1 (20)	1 (20)	3 (60)	5 (100)
30-35	1 (25)	0 (0)	3 (75)	4 (100)
>35	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (100)

A distribuição dos sexos nos grupos tabagistas, ex-tabagistas e não tabagistas pode ser observada na Figura 1. Em nossa amostra, o hábito tabágico mostrou-se maior entre os homens ($p < 0,001$). O mesmo foi verificado no grupo de ex-tabagistas.

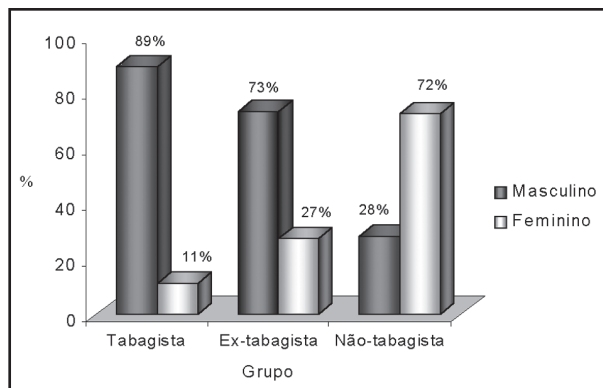


Figura 1 – Distribuição dos sexos nos grupos tabagistas, ex-tabagistas e não tabagistas.

Dos cursos avaliados, Fisioterapia e Educação Física obtiveram os maiores índices de tabagistas e ambos totalizam 22,2%. Entretanto, no curso de Direito, apenas cinco universitários aderiram à pesquisa, o que impossibilita sua comparação com os demais.

O consumo de cigarros ao dia entre os tabagistas foi considerado baixo, pois 78% dos fumantes revelaram consumir de 1 a 10 cigarros ao dia. Quanto à frequência do hábito tabágico no último ano, 56% afirmaram fumar todos os dias, 11%, 3 a 4 dias por semana, e 33%, 1 a 2 dias por semana.

Ao se avaliar o nível de dependência da nicotina, 33% dos fumantes afirmaram acender o primeiro cigarro logo nos cinco primeiros minutos de seu dia e 67%, após 4 horas ou mais. Entre os primeiros, 100% fumam todos os dias da semana e 67% consomem 11-20 cigarros por dia. Entretanto, não houve diferença estatisticamente relevante que confirmasse que, quanto mais cedo o primeiro cigarro fosse aceso, maior seria o número de cigarros fumados por dia ($p = 0,076$) ou maior a frequência do hábito durante a semana ($p = 0,21$). Quando questionados como se sentem se ficam sem fumar, 56% relataram sentir-se mal, 33% afirmaram ser difícil permanecer em locais proibidos de fumar e 56% fumam mesmo quando acamados por situação de doença.

A situação onde o consumo é maior entre os tabagistas está relacionada à associação do consumo de álcool, com 67% dos tabagistas afirmando que fumam mais quando consomem bebida alcoólica, seguidos por estresse, em 11% dos casos, e sintomas afetivos, em 11%.

A intenção de abandonar o fumo pôde ser verificada em uma parcela daqueles que declararam ser tabagistas, ao observar que 22% destes pretendem parar de fumar, sendo que 33% já tentaram fazer e, entretanto, não conseguiram.

A relação intradomiciliar com pessoas fumantes foi observada na maior parte dos tabagistas: 57% dos alunos fumantes moram com pessoas que fumam, sendo que, em 56% dos casos, trata-se de pai e /ou mãe tabagista.

Entre os ex-tabagistas, 60% afirmaram que o principal motivo para o abandono do tabaco foi proteger a própria saúde, o que mostra uma boa repercussão das campanhas já existentes sobre os malefícios do tabaco e o grau de comprometimento destes indivíduos com sua própria saúde.

Ao se avaliar a relação entre tabagismo e sintomas respiratórios, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos quanto à ocorrência de tosse ($p = 0,23$), chiado ($p = 0,78$) ou dispnéia ($p = 0,84$), apesar de ser observada uma tendência maior dos tabagistas apresentarem tosse (Figura 2).

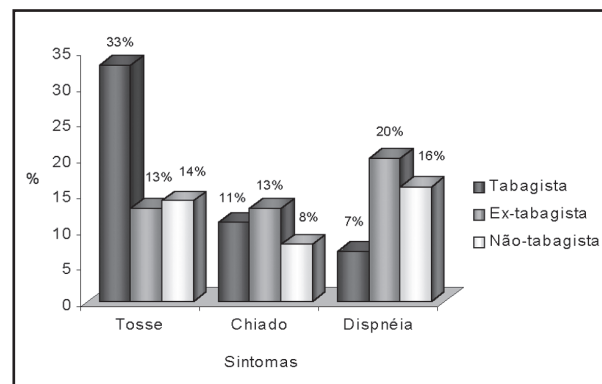


Figura 2 – Sintomas respiratórios conforme o hábito tabágico.

Dos alunos que se declararam não-fumantes, 47,12% afirmam ficarem expostos à fumaça de cigarro no ambiente de trabalho e/ou estudo. Ao analisar o sintoma tosse neste grupo, encontramos um número significativamente maior de sintomáticos entre os tabagistas passivos ($p=0,007$), em relação aos que não ficam expostos à fumaça do cigarro.

DISCUSSÃO

O número de tabagistas em nosso estudo pode ser considerado baixo, visto que, na literatura, encontramos trabalhos com prevalência de fumantes variando entre 7,2% a 40,8%.^{6,7,9-21}

Estudos realizados em instituições de ensino superior brasileiras^{9,5} não encontraram diferenças na prevalência de tabagismo entre os sexos. Entretanto, uma pesquisa realizada com universitários norte-americanos, bem como em acadêmicos de universidades dos Emirados Árabes,¹³ verificou maior uso de tabaco entre homens do que entre mulheres.¹⁷ Resultado semelhante foi apresentado neste estudo. Tais diferenças podem, então, sofrer influência cultural e sócio-demográfica, sendo uma individualidade de cada amostra.

Alguns autores^{6,9} têm demonstrado que o início do tabagismo ocorre, principalmente, antes dos 20 anos de idade, dados estes que corroboram com os

encontrados nesta pesquisa. Portanto, as estratégias antitabagismo devem ser iniciadas, para os alunos, antes mesmo do ingresso no ensino superior.

Vários trabalhos têm demonstrado associação positiva entre tabagismo e presença de sintomas respiratórios nos estudantes. A ocorrência de tosse seca e chiado nesta população poderia estar associada a pneumopatias como a asma brônquica. Entretanto, a tosse produtiva pode ser relacionada à bronquite, que possui como principal fator de risco o tabagismo.^{5,6,16}

O fato de os pais serem fumantes aparece em vários estudos, como um dos principais fatores preditivos de tabagismo entre estudantes,^{3,6,9,13} o que mostra a influência do comportamento familiar sobre as atitudes dos jovens. Porém, outros autores relataram maior taxa de tabagismo entre aqueles estudantes que residem longe do ambiente familiar.¹⁰

Em estudo realizado com universitários norte-americanos, avaliou-se o uso de tabaco sob suas diferentes formas. O cigarro industrializado foi o mais citado, provavelmente pelo seu fácil acesso, seguido pelo charuto.¹⁷ Alguns autores brasileiros⁹ também observaram características semelhantes quanto à preferência pelo cigarro industrializado, provavelmente pelo fácil acesso e nenhum controle sobre a venda para menores de idade.

Por meio de uma pesquisa realizada com 279 alunos graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, percebeu-se que 36,7% dos entrevistados nunca tinham recebido algum tipo de informação formal a respeito do tabagismo.²⁰ Outros autores, ao realizar análise epidemiológica do tabagismo em estudantes de ciências da saúde, relataram

que 100% dos tabagistas entrevistados admitiram que fumar resulta em prejuízos para sua saúde. Entretanto, 21,8% referiram não estarem preocupados com estes efeitos, sendo que 70,2% consideram que seu estudo universitário não está influenciando suas atitudes a respeito do tabaco.¹⁵ Outro estudo, realizado com alunos de Medicina, mostra que 32% dos fumantes iniciaram o hábito após ingressarem no curso superior.¹⁴ Tais evidências nos mostram a carência de programas antitabagismo nas universidades, a fim de prevenir a experimentação do cigarro ou auxiliar aqueles que anseiam abandoná-lo.

Assim, tendo como respaldo os resultados encontrados, torna-se evidente a necessidade de implantação de programas educativos para reduzir a iniciação ao fumo. Além das medidas já em vigor, como a promoção de propagandas contra o tabaco e as advertências e fotos em maços de cigarros divulgando os malefícios causados pelo fumo, é importante a realização de campanhas antitabaco nas instituições de ensino superior. A introdução de futuros planos de ensinamentos sobre o tabagismo, principalmente para os estudantes da área da saúde, é essencial para a formação de opiniões daqueles que futuramente estarão ingressando numa carreira em prol do bem-estar e da qualidade de vida.

Em nossa amostra, uma intervenção para o abandono do consumo tabágico possivelmente traria resultados satisfatórios, visto a alta porcentagem de indivíduos tabagistas interessados em abandonar o hábito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Guilherme Tucher pelo apoio e contribuição para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Ação global para o controle do tabaco. Primeiro Tratado Internacional de Saúde Pública [texto na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. [acesso em 07/10/2008]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/inca/acao_global.pdf
2. Organização Mundial da Saúde. Tabagismo e saúde nos países em desenvolvimento [texto na internet]. Tradução. Brasília: Instituto Nacional do Câncer; 2003. [acesso em 13/10/2008]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=tabagismo_saude.pdf
3. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Vigilância de tabagismo em escolares: dados e fatos de 12 capitais brasileiras [texto na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. [acesso em 13/10/2008]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/31maio2004/vigescola.pdf>
4. Cinciprini PM, Hecht SS, Henningfield JE, Manley MW, Kramber BS. Tobacco addiction: implications for treatment and cancer prevention. *J Natl Cancer Inst* 1997;89(24):1852-67.
5. Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'ávila A et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneumol* 2004;30(3):223-8.
6. Menezes AMB, Horta BL, Rosa A, Oliveira FK, Bonann M. Hábito de Fumar entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, Brasil: Comparação entre as Prevalências de 1986 e 1991. *Cad Saúde Pública* 1994;10(2):164-70.
7. Menezes AMB, Palma E, Holthausen R, Oliveira R, Oliveira PS, Devens E et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. *Rev Saúde Pública* 2001;35(2):165-9.
8. Ruffino Netto A, Ruffino MC, Passos ADC, Silva CA, Madeira AN. Tendência do tabagismo entre acadêmicos de Ribeirão Preto, SP: estudo prospectivo. *J Pneumol* 1988;14(6):163-9.
9. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J Bras Pneumol* 2006;32(1):23-8.
10. Adlaf EM, Gliksman L, Demers A, Newton-Taylor B. Cigarette use among canadian undergraduates. *Can J Public Health* 2003;94(1):22-4.
11. Haddad LG, Malak MZ. Smoking habits and attitudes towards smoking among university students in Jordan. *Int J Nurs Stud* 2002;39(8):793-802.
12. Melani AS, Verponziani W, Boccoli E, Trianni GL, Frederici A, Amerini R et al. Tobacco smoking habits, attitudes and

- beliefs among nurse and medical students in Tuscany. *Eur J Epidemiol* 2000;16(7):607-11.
13. Mandil A, Hussein A, Omer H, Turki G, Garber I. Characteristics and risk factors of tobacco consumption among University of Sharjah students, 2005. *East Mediterr Health J* 2007;13(6):1449-58.
 14. Nerin I, Guillén D, Más A, Agudo LS. Estudio de tabaquismo en una Facultad de Medicina prevalencia y actitudes en estudiantes y profesores. *Prev Tab* 2000;2(3):166-72.
 15. Prat-Marin A, Fuentes-Almendras MM, Sanzgallen R, Canela-Argues R, Canela-Soler J, Pardell-Alenta H, et al. Epidemiología del tabaquismo en los estudiantes de ciencias de la salud. *Rev Saúde Pública* 1994;28(2):100-6.
 16. Ribeiro SA, Jardim JRB, Laranjeira RR, Alves AKS, Kesselring F, Fleissing L et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 – dados preliminares de um programa institucional. *Rev Assoc Med Bras* 1999;45(1):39-44.
 17. Rigotti NA, Lee JE, Wechsler H. US college students' use of tobacco products: results of a national survey. *JAMA* 2000;284(6):699-705.
 18. Rodrigues ESR, Cheik NC; Mayer AF. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev Saúde Pública* 2008;42(4):672-8.
 19. Rosemberg J, Perom S. Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba: tabagismo nos acadêmicos de medicina e nos médicos. *J Pneumol* 1990;16(1):13-22.
 20. Sawicki WC, Rolim MA. Subsídios para uma atuação preventiva: conhecimentos dos graduandos de enfermagem sobre tabagismo. *Acta Paul Enf* 2004;17(2):133-40.
 21. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública* 2006;40(2):280-8.